

● POLÍTICA

Redução de 10% na tarifa entre ilhas e o continente

RICARDO DUARTE FREITAS*
rfreitas@dnoticias.pt

Luís Montenegro anunciou ontem, na sessão de encerramento do 26.º Congresso do PSD/Açores, em Ponta Delgada, uma redução de 10% da tarifa aérea máxima prevista no subsídio social de mobilidade para as ligações entre as ilhas e o continente e uma diminuição de 33% na tarifa máxima das viagens entre os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

“Vamos baixar em 10% a tarifa para residentes e para estudantes nas viagens entre a Região Autónoma (dos Açores) e o continente, e vice-versa”, anunciou o líder do PSD e primeiro-ministro. E voltando-se para o lugar onde estava sentado Miguel Albuquerque, prosseguiu. “E vamos reduzir 33% - isto é para os dois, agora - (a tarifa) nas viagens entre as regiões autónomas, entre a Madeira e os Açores e os Açores e a Madeira”, acrescentou, colhendo aplausos da plateia, maioritariamente composta por militantes açorianos.

Luís Montenegro tinha as contas já feitas e deixou exemplos. “Para terem uma ideia, onde hoje um residente paga 134 euros para ir para o continente vai passar a pagar 119, onde um estudante paga 99 vai passar a pagar 89 e, entre as regiões autónomas, onde se paga 119 vai pagar-se 79 euros”, calculou.

A clarificação chegou-nos, entretanto pela voz do secretário regional da Economia, Turismo e Cultura, que explicou que a decisão foi tomada na última semana e resulta do grupo de trabalho incumbido pela revisão do subsídio social de mobilidade aérea para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

“A diminuição de 10% no valor de referência que é suportado pelo passageiro é uma excelente notícia porque todos nós vamos despendar menos 10% do que já despendíamos para poder viajar”, reage Eduardo Jesus, em declarações ao DIÁRIO.

Assim, o valor máximo a pagar pelos residentes nas viagens aéreas entre a Madeira (ou Açores) e o continente, será de 119 euros (-15 euros) e os estudantes 89 euros (-10 euros).

É transferido do bolso do passageiro para o subsídio de mobilidade uma décima parte do valor a pagar pela viagem, elucida Eduardo Jesus, que se congratula com a medida. “Demonstra o interesse que existe na revisão de todo o sistema que está em vigor, que deveria ter sido atualizado uma vez por ano desde 2016”, lembra o secretário regional, criticando o anterior governo, liderado por António Costa, por nunca ter tido iniciativa para rever os montantes do apoio estatal.

“Foram oito anos em que o PS negou aos madeirenses, aos porto-santenses e aos açorianos qualquer oportunidade de ir afinando o modelo para que não se verificasse as situações que hoje se verificam”, atirou Eduardo Jesus.

Combater a fraude entre as prioridades

Além desta redução, Luís Montenegro anunciou também uma diminuição na tarifa aérea máxima prevista no subsídio social de mobilidade entre as regiões autónomas. Viajar entre Madeira e Açores

“Não somos um resíduo do regime”

O presidente do PSD-M e do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque, alertou que é “inaceitável” as regiões estarem a “pagar os custos da soberania nas ilhas” e pediu justiça para os Açores e a Madeira.

“Não estamos aqui para pedir coisas. Nós não estamos aqui para pedir dinheiro. Recuso-me a entrar nessa contabilidade. Sou português de corpo inteiro, como qualquer um de nós nas ilhas. Nós temos o direito a ser tratados num quadro onde o Estado tem de assumir o princípio da coesão económica e social”, alertou.

Miguel Albuquerque defendeu que é preciso lembrar a importância das autonomias regionais a um “conjunto de incultos políticos, vulgo carapaus de corrida da contabilidade”, e apelou aos responsáveis nacionais do partido para coloca-



Montenegro garantiu que os insulares vão pagar menos 10% nas deslocações para o Continente. FOTO IGOR MARTINS

LÍDER DO PSD ANUNCIOU TAMBÉM DIMINUIÇÃO DE 33% NOS VOOS ENTRE MADEIRA E AÇORES

(e vice-versa), passará dos 119 para 79 euros, uma redução de 33%.

Luís Montenegro prometeu intervir também na fiscalização e no controlo do subsídio social de mobilidade. “Em primeiro lugar, combater a fraude, que será o caminho para termos mais recursos para servir as pessoas que têm necessidade e legitimidade para ter acesso a esse subsídios”, afirmou, não esquecendo os

aproveitamentos ilícitos como o avançado pelo DIÁRIO, no último sábado, sobre o novo processo relacionado com uma megaburla de 2,5 milhões em danos com o subsídio social de mobilidade que constituiu 16 arguidos e 64 testemunhas.

Agilizar os procedimentos do pagamento do subsídio social de mobilidade nas Regiões Autónomas, é outra das prioridades de Montenegro.

Uma Cimeira com as ilhas e nova Lei de Finanças Regionais

O líder do PSD/Açores, José Manuel Bolieiro, desafiou o presidente do partido e primeiro-ministro a assumir a revisão da Lei de Finanças das Regiões Autónomas como um assunto prioritário. Luís Montenegro fez-lhe a vontade.

No discurso de encerramento, no Pavilhão do Mar, o líder do partido prometeu uma nova Lei de Finanças Regionais que garanta “justiça e previsibilidade”, defendendo que os executivos de Açores e Madeira não têm de esperar pela condescendência da República.

“Este é o nosso caminho. É o caminho da sustentabilidade financeira que queremos que seja plasmada numa nova Lei de Finanças Regionais, que estamos já hoje a trabalhar junto dos governos, que dê justiça e previsibilidade”, revelou.

Montenegro defendeu que as transferências para as regiões autónomas devem estar assentes em “regras previsíveis, independentemente da força política” que esteja na liderança do Governo da República.

“Os governos regionais não têm de estar sempre à espera de ter um Governo da República mais ou menos condescendente com aquilo que são as reivindicações. Não. Um país justo deve ter as regras bem fixadas”, insistiu. O também primeiro-ministro anunciou a realização de uma cimeira entre os governos da República, dos Açores e da Madeira.

“Vamos fazer uma cimeira, brevemente, com os três governos sentados à mesa para resolver os problemas das pessoas”, avançou.

Montenegro classificou o PSD como o “partido mais autonomista do espectro político português” e garantiu que os sociais-democratas vão estar na “linha da frente” do “aprofundamento das competências regionais”.

“Não há exercício de poder autónomo sem fontes de financiamento, sem capacidade de executar. Não vale a pena. Também não somos líricos”, reconheceu o líder nacional social-democrata. *COM LUSA

ALBUQUERQUE CRÍTICO



rem a “questão das autonomias” no “centro da agenda política”. “Queria dizer ao senhor presidente do PSD e primeiro-ministro que eu posso ser chato. Eu posso falar grosso. Mas tenha cuidado não que aqueles que falam de frente e dizem aquilo que deve ser, mas tenha cuidado com

aqueles que não dizem nada”, alertou. E acrescentou: “Nós não somos autarquias. Nós não somos um resíduo do regime. Nós somos uma estrutura política democrática para a construção de Portugal no Atlântico. Quem não entende isso, vale a pena sair da política.”